

## **ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL**

### **REUNIÃO DAS COMISSÕES CIENTÍFICAS DOS CURSOS**

#### **ACTA Nº. 1/2010/CCC**

Ao vigésimo dia do mês de Julho do ano de dois mil e dez, pelas dez horas, reuniram-se, na sala 1.09 da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), as Comissões Científicas de Curso (CCC) de Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT), Gestão Turística (GT), Informação Turística (IT) e Produção Alimentar em Restauração (PAR) da ESHTE, convocada nos termos regulamentares e presidida pelos respectivos Directores de Curso (DC) Helena Moreira, Francisco Silva, Miguel Brito e Cláudia Viegas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Recolha e análise de informação sobre o ano lectivo de 2009/2010.
3. Definição de uma metodologia de trabalho entre os directores de curso e os coordenadores das áreas científicas para garantir a:
  - a. coordenação dos programas das unidades curriculares dos cursos;
  - b. colaboração na coordenação dos objectivos de aprendizagem das diversas unidades curriculares que concorrem para os objectivos de formação definidos no curso.
4. Preparação do ano lectivo de 2010/2011.
5. Outros assuntos.

Estiveram presentes os DC Helena Moreira, Francisco Silva, Miguel Brito e Cláudia Viegas e os Coordenadores de Área Científica (CAC) Carlos Brandão, Dulce Sarroeira, Isilda Leitão, João Leitão, João Pronto, Manuela Guerra, Nuno Gustavo, Raquel Moreira, Raul Filipe e Vítor Ambrósio.

Não esteve presente o Director de Curso José Cabrita Prata, motivo pelo qual não se realizou a Reunião da Comissão Científica do Curso de Direcção e Gestão Hoteleira.

Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos – Informações, os DC referiram que se optou por uma reunião conjunta dos diversos cursos, embora este procedimento não cumpra o definido no regulamento dos Directores de Curso, o que foi aceite por todos os membros destas comissões. Tratando-se da primeira reunião das Comissões Científicas dos cursos, é importante que estejam presentes os diversos DC para acertar metodologias e caso se verifique que este

modelo de reunião é o mais adequado, propor a alteração do regulamento dos Directores de Curso do Primeiro Ciclo da ESHTE. Mais, esta reunião foi previamente preparada em conjunto pelos DC, pelo que exceptuando questões muito específicas dos cursos de que são directores, todas as propostas apresentadas reflectem a opinião consensual dos DC.

A colega Raquel Moreira referiu que desde sempre propôs este modelo em CTC.

O colega Francisco Silva referiu a possibilidade de se realizarem reuniões extraordinárias apenas com as partes directamente envolvidas.

A colega Dulce Sarroeira propôs um modelo de reuniões ordinárias e extraordinárias.

Os DC referiram que o processo da definição dos *numerus clausus* e regras de ingresso nos cursos para o ano lectivo 2010/11 não decorreu nos termos definidos nos Estatutos, pois os mesmos foram apenas definidos pelos Presidente. Os DC não participaram no processo de definição do *numerus clausus*, sendo essa uma das suas competências.

A Comissão Científica do Curso foi ultrapassada neste assunto, reconhecendo contudo, que os seus membros têm de adoptar uma atitude mais proactiva, nomeadamente porque todos conhecem o momento correcto para comunicar as decisões ao Ministério.

Importa definir um calendário sobre as decisões a tomar, de forma a evitar que situações como esta se repitam no futuro. Relativamente aos 20% de vagas para os concursos especiais, os DC foram proactivos, tendo solicitado ao Presidente da ESHTE que fossem consultados sobre a distribuição dessas vagas pelos concursos especiais, tendo-lhes sido dito pelo Presidente da ESHTE que a Dra. Manuela Costa iria apresentar uma sugestão, que ele faria chegar aos DC para estes a analisarem, o que não aconteceu.

O colega Raúl Filipe, enquanto Presidente do CTC, explicou que não foi o CTC que tomou qualquer decisão no sentido de não ouvir os DC.

O colega Francisco Silva referiu a propósito desta situação que os DC não estão a ser devidamente integrados e ouvidos nos procedimentos da ESHTE.

Em resposta, o colega Raúl Filipe referiu que fomos todos pouco diligentes e teremos que ser mais proactivos nos próximos anos para evitar este tipo de situações.

Relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos - Recolha e análise de informação sobre o ano lectivo de 2009/2010, foi referido o seguinte de acordo com cada uma das áreas científicas.

### **Área Científica: Línguas e Cultura Inglesa**

O colega Raúl Filipe referiu que a carga horária atribuída às línguas estrangeiras é insuficiente, em particular nalguns cursos, o que é grave por serem cursos de turismo e que as línguas são uma das

áreas que poderá para fazer uma diferenciação positiva na formação dos alunos e na sua preparação para o mercado de trabalho.

### **Área Científica: Outras Línguas e Culturas Estrangeiras**

A colega Dulce Sarroeira reiterou o ponto de vista do colega Raúl Filipe, referindo que esta é uma situação já reportada em diferentes reuniões, nomeadamente nas Comissões Pedagógicas de Curso, referindo ainda que PAR foi o curso mais penalizado e que apenas GLAT e IT têm 3 anos de línguas.

### **Área Científica: Ciências da Alimentação**

O Professor Doutor Carlos Brandão alertou para o facto destes serem cursos transversais pelo que não podemos especializar os alunos numa determinada área de formação e que considera que a aprendizagem das línguas, à excepção do inglês, não são pertinentes no curso de PAR.

O ano lectivo 2009/2010 correu normalmente registando-se apenas problemas no início do lectivo na definição dos turnos das aulas práticas. Deve-se ainda informar a Presidência que não pode haver trocas de alunos durante o semestre. Os serviços académicos devem ser diligentes na definição dos turnos evitando que este problema se prolongue pelo semestre. A divisão dos turnos deve ser competência exclusiva dos serviços.

Referiu ainda que considera necessário, à semelhança do que acontece noutros estabelecimentos de ensino superior, que, nos exames, estivesse um colaborador dos serviços administrativos a fazer a chamada dos alunos e a resolver eventuais problemas administrativos.

### **Área Científica: Planeamento Turístico**

O colega Vítor Ambrósio começou por referir que os Estatutos foram elaborados considerando o cargo de DC de elevada importância, com uma relação de trabalho muito próxima da Presidência, numa lógica de assessoria, no que aos cursos diz respeito.

De seguida referiu que existe uma disparidade ao nível do modelo dos programas. Face à ausência de directrizes e de um modelo, o colega Vítor Ambrósio vai avançar com a reestruturação deste aspecto no âmbito da sua área.

Em relação à avaliação, vai limitar o recurso a testes de escolha múltipla a 40%, do total da avaliação das unidades curriculares da área Científica de Planeamento

Com turmas de 60 alunos vai reduzir os itens de avaliação, consciente de que esta situação acarreta vários problemas científicos.

Referiu ainda que os cursos precisam de ser reestruturados. O único curso que foi reestruturado foi o curso de IT

Em resposta às questões colocadas pelo colega Vítor Ambrósio, Francisco Silva referiu que neste primeiro ano todos os DC, bem como a própria ESHTE, estiveram num processo de adaptação e definição de procedimentos face aos novos Estatutos. Informou ainda que questionado o Presidente da Escola sobre a necessidade de avançar para a reestruturação dos cursos, nomeadamente o de GLAT, a indicação que obteve foi que era competência da Presidência iniciar o processo e não era o momento oportuno para o fazer. A mesma resposta foi dada numa reunião realizada entre o Presidente e o Vice – Presidente e dois DC escolhidos entre os seus pares.

### **Área Científica: Contabilidade e Finanças**

O colega João Pronto referiu que a constituição de turmas teóricas de 60 alunos nas unidades curriculares de informática é insustentável e que relativamente ao ensino de informática acompanhar alunos distribuídos por 30 computadores é humanamente impossível. O limite deve ser de 15 que é a prática comum.

Relativamente aos relatórios dos DC referiu que todos devemos ter algum cuidado com o que escrevemos, mesmo que seja verdade, por exemplo quando se refere determinadas situações, como disciplinas menos populares de acordo com o ponto de vista dos alunos. As referências dos alunos a este nível são condicionadas apenas pelos seus gostos e que muitas vezes algumas das disciplinas consideradas pelos alunos desnecessárias e “chatas”, são por vezes as que marcam a diferença no mercado de trabalho.

### **Área Científica: Técnicas de Restauração e Hotelaria**

A colega Manuela Guerra referiu que foi um ano positivo e que os principais aspectos negativos do ponto de vista científico estiveram associados às deficientes condições ao nível das infra-estruturas, equipamentos e materiais, condicionadas ainda pelos horários que as áreas técnicas têm disponíveis, limitados às segundas-feiras, terças-feiras, e Sábados. Esta situação implica a utilização das áreas por períodos de quase 24 horas, muitas vezes sem hora de almoço para os docentes, levando a situações díspares de docentes que abdicam do seu almoço para estarem a leccionar a aula, enquanto outros não, mesmo que isso implique deixar os alunos sozinhos. Estas questões, que à partida podem não parecer da competência de uma Comissão Científica têm óbvias consequências negativas deste foro.

Referiu ainda que na área que coordena existem docentes sem formação académica superior, o que por vezes se reflecte ao nível dos materiais de suporte entregues aos alunos., apesar de tecnicamente estes docentes serem bastante qualificados, Para tentar colmatar estas falhas, solicitou aos docentes que lhe entregassem todos os materiais e documentação de suporte que

iriam ser cedidos aos alunos. Paralelamente, no recrutamento de novos docentes, tem procurado ex-alunos da escola, com pelo menos 4 a 5 anos de experiência no mercado de trabalho. Referiu ainda que alguns dos actuais docentes que estão há muitos anos a leccionar na ESHTE sem as habilitações adequadas, nem sempre têm facilidade para tentarem ultrapassar as referidas dificuldades.

### **Área Científica: Técnicas de Turismo**

O colega João Leitão referiu a necessidade da escola reforçar a aposta nas línguas para aumentar a sua internacionalização, mencionando que está em preparação um Mestrado a ser leccionado em inglês.

### **Área Científica: Ciências Sociais**

A colega Raquel Moreira referiu que os assuntos que estão a ser abordados são transversais a outras reuniões, pelo que sugeriu que se deve rever a necessidade de uma Comissão Pedagógica e uma Científica.

Referiu ainda que a dimensão das turmas, com 60 alunos, é um problema grave e que subscreve as afirmações do Professor Carlos Brandão, relativamente às línguas e demais disciplinas no que concerne à carga horária.

### **Área Científica: História e Cultura**

A colega Isilda Leitão referiu que o excesso de alunos é uma questão científico-pedagógica. Referiu ainda que na disciplina Cultura Portuguesa do curso de GLAT de 2009/10 existia uma grande disparidade em termos de comportamento e disponibilidade para aprendizagem dos alunos da turma do primeiro ano no curso diurno, em relação à turma pós-laboral, sendo a primeira bastante melhor que a segunda. A maioria dos alunos da turma pós-laboral tinha uma motivação muito baixa e o seu comportamento era bastante inadequado.

### **Área Científica: Gestão**

O colega Nuno Gustavo referiu que o ano lectivo correu bem e que apenas a dimensão das turmas foi um problema, em particular em GLAT pós-laboral.

Referiu ainda a dificuldade dos alunos em compreender conteúdos que implicam o cálculo ou o raciocínio matemático e que a carga horária das disciplinas de Gestão é escassa.

O DC Francisco Silva referiu que para o próximo ano lectivo a distribuição de serviço docente está decidida, mas devemos trabalhar para encontrar uma solução que permita alguma

racionalização dos recursos, garantindo a qualidade do ensino, como por exemplo, separar as disciplinas teórico-práticas em aulas teóricas conjuntas e aulas práticas com turmas divididas. Este assunto é suficientemente relevante para ser alvo de uma CCC.

A DC Cláudia Viegas referiu que um dos principais problemas do curso de PAR é a questão das infra-estruturas e dos materiais e que estes aspectos são sobejamente conhecidos por parte da Presidência da ESHTE. Referiu ainda que informará claramente a Presidência sobre a questão da divisão dos turnos práticos, no sentido de colmatar a falha ocorrida a este nível, no ano de 2009/2010.

O DC Miguel Brito referiu o seu desconforto relativamente a turmas de 60 alunos e a impossibilidade de garantir a mesma qualidade. Relativamente às questões levantadas sobre a escassez das línguas nos cursos, referiu que quer como DC, quer como ex-CAC devemos pensar que os nossos alunos vão trabalhar no mercado europeu pelo que é fundamental prepara-los para isso reforçando a componente das línguas. Referiu também que o inglês não deve ser imposto a ninguém.

Mencionou ainda que a reestruturação dos cursos era desejável e que há bibliografias desactualizadas nos programas de algumas disciplinas.

A DC Helena Moreira concorda que o problema da dimensão excessiva das turmas é um dos mais urgentes a resolver.

Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos - definição de uma metodologia de trabalho entre os directores de curso e os coordenadores das áreas científicas para garantir, quer a coordenação dos programas das unidades curriculares dos cursos, quer a colaboração na coordenação dos objectivos de aprendizagem das diversas unidades curriculares que concorrem para os objectivos de formação definidos no curso, o DC Francisco Silva sugeriu como metodologia que os DC, após análise dos programas das diferentes disciplinas, estabelecessem em conjunto com os Coordenadores de Áreas Científicas grupos de trabalho adequados às necessidades (com docentes e coordenadores de uma ou várias áreas científicas, conforme o que for mais adequado aos objectivos), para analisar os currículos e promover a sua transversalidade e complementaridade, quer entre diferentes unidades curriculares da mesma área científica, quer entre unidades curriculares de áreas científicas diferentes, levando os resultados posteriormente à CCC.

Referiu ainda que há situações em que a mesma unidade curricular, leccionada por mais que um docente, apresenta programas diferentes e é urgente que isso deixe de acontecer. São diversos os

casos de alunos do pós-laboral que se queixam do seu curso não ter a mesma qualidade e ser diferente do curso em regime diurno.

Na opinião dos DC será aconselhável existir um modelo de programa comum para as diversas licenciaturas da ESHTE, indo de encontro ao que o colega Vítor Ambrósio já tinha sugerido para a área científica de planeamento, na última reunião que realizou com os docentes da mesma.

O colega Vítor Ambrósio referiu que quanto à sobreposição de conteúdos dos programas espera que os DC desenvolvam essa tarefa pois é uma das suas competências.

A colega Raquel Moreira referiu que a todos os níveis científicos os cursos diurnos devem ser iguais ao pós-laboral, considerando que o diploma final é o mesmo, pelo que, os programas, as metodologias os critérios de avaliação devem ser iguais. Neste sentido, sugeriu um modelo de programa idêntico utilizado em Ciências Sociais e nas outras áreas. Quanto a aspectos particulares, devem ficar à consideração de cada área. Os programas deveriam ser divulgados na sua globalidade internamente e parcialmente para o exterior.

A colega Manuela Guerra subscreveu a proposta de programa modelo, referindo ainda que os programas de todas as disciplinas deveriam estar disponíveis no site da ESHTE em português e em inglês. Quanto à sobreposição de conteúdos concordou com a proposta apresentada pelo colega Francisco Silva, no sentido de realizar reuniões extraordinárias de CCC, apenas com as partes directamente envolvidas em cada uma das situações. Referiu ainda que é preciso ter em atenção ao que é repetição, porque há temáticas que podem ser abordadas de diferentes perspectivas e noutros casos é necessário abordar fundamentos que são transversais, mas essenciais para introduzir os conteúdos. Mencionou ainda que é da responsabilidade dos alunos integrarem as diferentes disciplinas e conteúdos, de forma a construir um todo aplicável à realidade profissional de cada um.

Por último, referiu que na sua área tem tentado que os docentes utilizem o mesmo modelo de programa, mas que ao preencher os documentos, cada docente faz alterações individuais, propondo por isso, que o modelo de programa a utilizar esteja limitado ao preenchimento dos campos, não permitindo alterações ao formato.

O colega Raúl Filipe concorda com um programa modelo, sendo que apenas os conteúdos têm que ser adaptados a cada área.

A colega Isilda Leitão não concorda com a divulgação dos programas das disciplinas para o exterior, pois é fácil que possam ser copiados. Referiu ainda que não considera positivo limitar o número de referências bibliográficas, pois o programa pode servir de apoio ao aluno, mais tarde, no decorrer da sua vida profissional ou prosseguimento de estudos académicos, como fonte de informação.

O colega Nuno Gustavo, que esteve na génese do modelo de programa utilizado pela área científica das ciências sociais, entre outras, ficou de enviar este modelo para os membros da CCC, de forma a promover uma discussão sobre o mesmo, resultando um modelo final a propor ao Conselho Técnico Científico da ESHTE.

A DC Helena Moreira manifesta o seu agrado com o acordo dos Coordenadores de Área Científica quanto à adopção de um programa tipo. Quanto à sobreposição de conteúdos ressalva que os alunos devem saber relacionar e recordar conteúdos já leccionados, não sendo obrigatório nem pedagógico neste nível de ensino, rever detalhadamente conceitos fundamentais leccionados.

O DC Miguel Brito afirmou que a dimensão dos programas não deve ser excessiva, porque se assim for os alunos não os lêem. É importante que o façam porque se trata de uma espécie de contrato, em que o professor se compromete a ensinar determinadas matérias e o aluno a aprender. Disse também que o programa deve ser claro e o modelo de avaliação transparente. O acesso aos programas não deve ser condicionado, pelo contrário, estes devem estar acessíveis a todos no site da ESHTE e ninguém deve temer a cópia, pois ela é sempre inferior ao original. Além disso, num mundo global, o conhecimento deve formar-se e circular em rede. No que mais directamente diz respeito ao curso de IT, as línguas servem um outro objectivo: correlacionar as matérias das diferentes unidades curriculares. Por isso, os professores de línguas devem trabalhar em estreito diálogo com os outros professores.

As DC Cláudia Viegas e Helena Moreira referiram que ainda não haviam solicitado os programas das disciplinas junto de cada área científica, porque consideravam essencial primeiro definir metodologias de trabalho na presente reunião. Manifestaram o seu acordo com o modelo de programa, bem como com a divulgação quer interna, quer externa dos programas das disciplinas

A DC Cláudia Viegas relativamente à repetição de conteúdos nos programas das unidades curriculares de línguas, referiu que esta pode ser uma oportunidade para se trabalharem textos em língua estrangeira de outras disciplinas.

O DC Francisco Silva referiu que as reuniões para aferir sobreposição de programas são essenciais, pois o programa não reflecte de forma detalhada os conteúdos leccionados.

Deste ponto da reunião resultaram as seguintes conclusões:

- adopção de um programa modelo (*layout* e itens), respeitando as especificidades dos conteúdos de cada disciplina/área científica;
- realização de reuniões complementares às de CCC, constituídas por grupos de trabalho restritos, tendo em vista a articulação entre os conteúdos;
- divulgação/partilha dos programas na sua globalidade internamente (ESHTE) e parcialmente (sinteticamente) externamente;

- decisão no prazo de uma semana do programa tipo, para que seja posteriormente aprovado em CTC – até haver um programa final os CAC têm autonomia quanto a esta matéria;
- registo por unanimidade que o aumento dos alunos por turma acarreta problemas significativos em termos de aprendizagem, contribuindo para diminuir a qualidade do ensino, pelo que é necessário encontrar soluções para melhorar a situação.

Relativamente ao ponto quatro da ordem de trabalhos - Preparação do ano lectivo de 2010/2011 – ficou agendado para a próxima reunião de CCC na semana de 06 de Outubro de 2010 e se destinará principalmente a esse assunto.

Relativamente ao ponto cinco da ordem de trabalhos, a colega Raquel Moreira manifestou que queria falar sobre os relatórios elaborados pelos DC, mas dado já não haver tempo disponível, ficou acordado que falaria pessoalmente com cada um dos DC.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se elaborou a presente acta que, depois de enviada e aprovada pelos professores presentes na reunião, será assinada pelos Directores de Curso.

**Estoril, 9 de Setembro de 2010**

O DC de GLAT

(Francisco Silva)

O DC de GT

(Helena Moreira)

O DC de IT

(Miguel Brito)

O DC de PAR

(Cláudia Viegas)